

## O TRABALHO COM CURTAS-METRAGENS A PARTIR DA OBRA DE JOÃO SIMÕES LOPES NETO

Matheus Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>, Stéfany Solari Maciel<sup>2</sup>, Isabel Cristina Ferreira Texeira<sup>3</sup>

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil <sup>1</sup>

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil <sup>2</sup>

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil <sup>3</sup>

### RESUMO

Tendo em vista a grande dificuldade que é conseguir manter os alunos interessados nas atividades dentro da sala de aula e aproveitando-se da febre midiática das produções de vídeos na internet, foi trabalhado no presente projeto a produção de um curta-metragem, junto com características ficcionais presentes na obra *Contos gauchescos e lendas do sul*, de João Simões Lopes Neto. Foi pensado junto da cultura regional que sempre possui uma grande aceitabilidade pelos jovens para assim tentar aproximar o máximo possível a realidade do discente com o trabalho proposto em sala de aula, a fim de que ao seu término existisse a união de ambos os gêneros - contos e curta-metragem - e resultasse na produção final de um curta-metragem a partir do contato e das referências das obras do renomado escritor pelotense.

Palavras-chave: curta-metragem; conto; tecnologias; sequência didática.

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho desenvolvido numa escola estadual de nível fundamental na cidade de Bagé-RS, através do Programa Institucional de Iniciação à Docência-PIBID, teve como assunto principal um tema muito atual e complexo, a produção de um curta-metragem, junto de outro, um tanto enraizado nas terras regionais, a cultura gauchesca que, neste caso, foi trabalhada através da obra *Contos gauchescos e lendas do sul*, de João Simões Lopes Neto. Tratou-se de uma atividade desenvolvida no currículo de Português e Literatura para o 6º ano do ensino fundamental, em 08 horas-aula, que foi pensada a partir da observação do mundo atual em que o jovem está inserido.

Desde o fim da década de noventa, o aumento tecnológico se tornou expansivo, agressivo e cada vez mais atrativo para o ser humano adulto que no decorrer dos anos passou a notar uma alta gama de informações de forma muito dinâmica e quase imediata através de seus computadores, celulares, notebooks e tablets. Obviamente, isso chegaria às camadas mais jovens da sociedade, fato esse que causou uma grande reviravolta na vida desses jovens intitulados como “Geração Z”, pois cresceram e se desenvolveram com produtos tecnológicos em mãos.

Tal fato ligado à explosão e à globalização dos sites de vídeos *Youtube*, em meados dos anos de 2010, acarretou uma mudança de comportamento do adolescente também em sala de aula, afinal, agora ele não só usava tais meios como forma de entretenimento, mas também tinha inúmeras possibilidades de aprender certos conteúdos dados na escola de maneira mais descontraída e individual com personalidades que se tornaram verdadeiros fenômenos midiáticos no *website* mais famoso do mundo, fato esse que resultou num grande interesse do jovem em poder, assim como seu “ídolo”, ser um criador digital e produzir conteúdo audiovisual.

Observando então o quanto cada vez se torna mais difícil conseguir manter o jovem interessado dentro da sala de aula, foi pensada uma proposta que pudesse unir gêneros do *Youtube*, neste caso, o curta-metragem, vídeos que duram em torno de 05 minutos, com a literatura, mais especificamente, os contos gauchescos da literatura regional do famoso escritor João Simões Lopes Neto. Entendemos que esse tipo de trabalho, centrado em aspectos culturais, colabora com a formação do cidadão, com a compreensão do mundo e com as possibilidades de participação.

Este projeto está relacionado também com a tecnologia, atendendo uma orientação dos PCNs (1998, p.89), segundo a qual “A presença crescente dos meios de comunicação na vida cotidiana coloca, para a sociedade em geral e para a escola em particular, a tarefa de educar crianças e jovens para a recepção dos meios.” Também, conforme Moran (1999, p.7), “Na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social.” O autor ainda argumenta que “É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line.”

Enfim, pensando numa sociedade atual onde cada vez se faz mais presente o tecnológico, o projeto de ensino que aqui jaz, tem como intuito unir estes dois meios que muitas vezes divergem em prol de uma melhor experiência em sala de aula.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)**

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste projeto com temáticas relacionadas ao cinema e à literatura é a sequência didática, com duração de 8 h/a, abordando inicialmente o cinema, enfatizando o curta-metragem e, posteriormente, o trabalho com a obra *Contos gauchescos e lendas do sul*, de Simões Lopes Neto.

Para chegarmos à produção final, começamos, na primeira aula com uma palestra com a cineasta bajeense Adriana Ferreira que apresentou aos alunos características do cinema e da sua evolução com o passar dos anos, após isso houve a produção de um mini-roteiro de tema livre com a finalidade de fazer um diagnóstico da escrita dos alunos.

Posteriormente foi apresentada a obra *Contos gauchescos*, de Lopes Neto e adaptações, feitas sob a forma de curta-metragens, produzidos para a internet, seguido do trabalho com o vocábulo regional que é muito utilizado pelo autor, sempre procurando trabalhar com adaptações dos contos e das lendas lidas.

Por fim, na última etapa, existiu a construção da produção final que envolveu a escrita de roteiros baseados nos contos e/ou lendas gauchescas; posteriormente, a encenação, que, gravada em vídeo, gerou um curta-metragem, exibido na escola como encerramento das oficinas ministradas.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao final das 08 horas-aula houve uma produção final por parte dos alunos que foram divididos em cinco grupos de cinco pessoas, com o intuito de que produzissem, encenassem e gravassem curta-metragens com referências à obra de Lopes Neto. Os curtas deveriam durar, no máximo, três minutos para que estes fossem reproduzidos posteriormente para toda a turma na sala de vídeo da escola.

De todos os cinco grupos, quatro conseguiram entregar o trabalho dentro do prazo enquanto um deles alegou que, devido a atividades paralelas da escola, o tempo havia se tornado curto demais para que efetuassem a proposta dentro do prazo e com êxito – alegação recorrente em outras propostas de aula que damos na escola.

Em meio a tal situação, foi interessante notar também a participação externa dos familiares dos alunos, mostrando um grande engajamento tanto por parte de alunos quanto por parte de suas famílias que estiveram, em alguns casos, juntas na hora da gravação dos curtas-metragens.

Não só isso, pode-se perceber também o grande interesse dos alunos em participarem de tal produção final, fugindo assim da máxima citada ainda na introdução do texto de que muitas das vezes o adolescente está na sala de aula contra a sua vontade e fazendo as atividades propostas porque é simplesmente obrigado.

As imagens a seguir são dos curtas produzidos pelos alunos e servem para representar a participação da comunidade escolar, notadamente a dos familiares, na produção dos vídeos.



#### 4 CONCLUSÃO

A tecnologia vista muitas vezes com olhos desconfiados pelos educadores das redes de ensino demonstra-se cada vez mais imprescindível na vida do professor que atualiza seus alunos e se atualiza com novos métodos que podem ampliar seu repertório como docente.

O trabalho com curta-metragens em sala de aula possibilita também que o aluno traga um pouco de sua realidade para dentro do ambiente escolar fazendo com que o mesmo não sinta aquela ânsia para o final da aula. A escola torna-se mais agradável para o adolescente que muitas vezes está ali contrariado, pois em sua cabeça poderia estar em um local muito mais divertido. Além disso, entendemos que o trabalho com a literatura regional ajuda na abertura de um leque literário podendo influenciá-lo de forma positiva a procurar mais livros e textos, e também sobre sua cultura local.

Obviamente, no caso da tecnologia como um todo, tudo que extrapola a linha tênue entre o que é aceitável ou não dentro da sala de aula torna-se negativo, tanto para o professor quanto para o

aluno, restando então ao docente saber dosar a medida certa sobre até onde ele pode usar as tecnologias com o jovem em processo de desenvolvimento.

## 5 REFERÊNCIAS

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

GERALDI, J. W. **Os perigos do texto na sala de aula**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

MORAN, J. M. ***O Uso das Tecnologias de Informação e da Comunicação na EAD – Uma Leitura Crítica dos Meios.*** Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>>

MTG. **O Rio Grande do Sul no Imaginário Social**. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

LOPES NETO, Simões Lopes. **Contos gauchescos e lendas do sul**. Porto Alegre: L&PM, 2015.